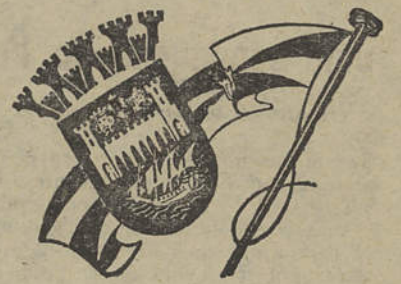


POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA



TAVIRA



Um aspecto do Pórtico da Misericórdia

MONUMENTAL

Plano de Actividades e Projecto do Orçamento para 1974

da Comissão Regional de Turismo do Algarve

SOB a presidência do Dr. Pearce de Azevedo e com a presença da quase totalidade dos seus membros, representando os mais importantes sectores da vida provincial, reuniu o Conselho Regional da Comissão Regional de Turismo do Algarve a fim de apreciar o «Plano de Actividades e Projecto do Orçamento para 1974», documento da maior importância para o progresso da provincia do Sul.

Mereceu o mesmo a aprovação unânime dos presentes, havendo a referir-se que as receitas previstas totalizam 127 097 791\$00. No capítulo das despesas salientam-se as seguintes verbas: Plano de Infraestruturas Urbanísticas — 104 500 000\$00; Aproveitamento Valorização Património Turístico — 2 500 000\$00; Promoção Turística — 4 100 000\$00; Participações e subsídios a entidades oficiais e particulares para fins de realizações e empreendimentos turísticos — 1 800 000\$00, etc.

Prevê-se também que este ano tenha início a construção do edifício-sede. As obras em curso relativas a infra-estruturas urbanísticas e as projectadas para 1974 totalizam cerca de 500 mil contos, número que traduz bem a sua importância e volume de realizações.

No decurso do Conselho Regional foram abordados vários temas, em especial no que concerne a questões ventiladas na imprensa e que motivaram várias considerações do sr. Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Entre elas anotam-

(Continua na 2.ª página)

EM CURSO UMA SONDAGEM AO PAÍS

Muita Gente não dá Sangue com receio de ficar Doente

Dar sangue é sinónimo de sermos solidários, é sinónimo de fraternidade, de comunidade, de coerente responsabilidade, de presença lúcida, portanto útil, numa sociedade. Dar sangue envolve duplamente a vida: a vida física e a de comunidade que devemos uns aos outros.

Pois a cada um de nós foi apresentada anteontem a Campanha Nacional de Sangue, que tem por objectivo fi-

nal conseguir mais sangue para os hospitais, para onde ele é necessário.

As pessoas sabem da importância que tem o sangue nas suas vidas, da maneira como ele é vital. O que não se apercebem, na maioria, é de como ele é vital na sociedade a que pertencem. De facto, o sangue de cada um é de todos. O sangue que hoje damos pode ser que o recebamos amanhã.

Para sensibilizar o público sobre esta verdade-situação a que ninguém pode fugir, o Instituto Nacional de Sangue e o grupo segurador Mutualidade, Soberana e Aliança Madeirense promoveram a campanha que, no primeiro passo agora dado, procurou fazer uma sondagem para, fundamentalmente, avaliar as razões por que as pessoas não participam dando sangue.

O inquérito principiou anteontem, de norte a sul do país, e durará até ao próximo dia 14. As pessoas, abordadas nas ruas, são convidadas a responder a uma curta série de perguntas com o objectivo de saber se já

(Continua na 2.ª página)

O Chefe do Estado

Recebeu as Entidades Algarvias

Que foram a Angola

O Chefe do Estado recebeu há dias no seu gabinete, as entidades algarvias que visitaram a nossa provincia de Angola e trouxeram de lá as mais gratas recordações, colhendo elementos preciosos sobre a vida e o progresso de Portugal por terras de Além-Mar.

HOMENAGEM

PRESTADA

AO DR. FUSETA DA PONTE

Conforme havíamos noticiado, reuniram-se, no passado dia 5, no Hotel Eva, em Faro, mais de 250 convivas, num jantar de homenagem promovido pela Organização Corporativa do distrito, ao sr. Dr. Carlos Fuseta da Ponte, que deixou as funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Faro, por ir assumir o cargo de Chefe de Gabinete do Ministro das Corporações e Segurança Social.

Presidiu ao banquete o sr. Eng.º Lopes Serra, Governador Civil do Distrito, ladeado pelo homenageado e pelo sr. brigadeiro Eurico dos Prazeres, comandante territorial do Algarve, Cónego Dr. Ferreira da Silva, em representação do Bispo da Diocese, capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco, presidente da Câmara Municipal de Faro; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital; capitão-de-mar-e-guerra Brás Mimoso, chefe do Departamento Marítimo do Sul; deputados dr.ª D. Maria de Lurdes Olivei-

(Continua na 2.ª página)

AGUARELA RÚSTICA

PASSARA o Natal. O cepo ardera na lareira e o bacalhau fora trago no recolhimento do lar, num ambiente calmo, quente, de carinho, esperando-se a missa do galo.

Na sala de jantar, um quadro representava a Adoração dos Reis Magos e era motivo para a minha contemplação e, num deles, preto retinto, eu julgava ver a fisionomia do Martinho, de turbante, pelo carnaval africano, a meu lado, quando pela mão segura, eu era passeado junto à baía do Lobito, naquele inferno cafreal.

Era o rastilho. Arquitectava logo a marosca para as Janeiras que se aproximavam.

Recrutava a garotada e eis-me, então, com a permissão da ama, na ausencia do Pai, distante, a comandar as hostes.

TROVA

Jura de amor na mulher
Tem perfume de verbena
Sómente quando ela quer
É em noite que seja amena.

V. P

Pequenos Apontamentos

RECREIO

Fomos assistir à passagem do fim do ano «Almada e, como bons tradicionalistas, lá estivemos de chocalho em punho — alguns dirão que era esse o instrumento que nos estava adequado — na orquestra que lhe fez a surriada da despedida.

Não deixou benfeitorias que suscitem saudades o ano de 1973 e não vemos que o de 1974 traga melhor cariz. Enfim, como de esperanças se alimenta o homem, vamos ver o que este nos traz no seu regaço: se flores, se espinhos.

Não conhecemos Almada dos tempos antigos e ela tem-se

Maria de Lima

A nossa estimada colaboradora D. Maria Otilia de Lima Nobre (Maria de Lima) foi há dias submetida a uma melindrosíssima operação cardíaca numa clínica especializada de Lisboa. A intervenção cirúrgica, a cargo da equipa médica chefiada pelo ilustre cirurgião Dr. Machado de Macedo, decorreu com pleno êxito, encontrando-se a nossa prezada colaboradora a recuperar muito bem e esperando-se que dentro de alguns dias possa regressar à sua casa no Algarve. Fazemos ardentes votos pelo seu total e rápido restabelecimento.

desenvolvido muito de há 40 anos para cá. O que era a velha vila de Almada, hoje cidade nova e pujante, podemos aferir por um acanhado largo que crismaram da República, sabido que aos largos princi-

(Continua na 2.ª página)

Representante da T.A.P. NO ALGARVE

Após alguns anos de bons serviços prestados ao serviço da T.A.P. no Algarve, a seu pedido, deixa de prestar serviços naquele organismo para ir trabalhar num importante grupo de empresas com grande interesse no turismo algarvio, ao qual continuará a dedicar toda a sua inteligência e boa vontade, o sr. Celestino de Matos Domingues, que por essa razão gentilmente nos endereçou os seus cumprimentos de despedida, agradecendo a modesta colaboração que lhe prestamos durante a vigência do seu mandato.

Registamos o simpático gesto e formulamos os nossos expressivos votos de muitas prosperidades àquele nosso prezado amigo à frente do seu novo grupo de empresas.

Em sua substituição, a partir do próximo mês de Fevereiro, assumirá as funções de representante da T.A.P. no Algarve, o sr. Manuel Frade, que tem estado a desempenhar o cargo de Delegado, em Moçambique.

Ferrinhos e gaitas de beijo (alguns chamam-lhe muito correctamente (harmónicas) e partia pelo prazer dos Santos Reis, à pedincha.

A safra rendera e eu distribuía o meu quinhão e tornava-me, já em penates, de uma outra quietude.

Vinha a mim um recolhimento estranho, que me tornava mais penetrado, com o pensamento no Menino Deus que nascera dias antes.

O céu, límpido, sereno e seco, permitia-me observar a estrela que para o Oriente se fixava, muito baixa e cintilante, de dimensão invulgar, de um brilho raro e nela eu via aquela outra que uma alma pura e santa, ao embalar-me nos seus fortes e possantes braços — o Pena Peralta, algarvio de Lagos — me dissera ser a que guiara os Pastorinhos à gruta de Belém, distante, para além da Chela, quando se transpunha o Caponte...

As Janeiras, pela influência na minha vida, tiveram sempre para mim um sentido muito especial e julgo-as, na minha terra, da forma mais bela e inigualável.

Uma noite, cedo ainda, — devem ter decorrido já vinte anos — batei-me à porta. Atendi.

E qual o meu espanto, aquele rosto largo e acentuadamente moreno, franco e risonho, surge-me como por encanto. Era noite de Reis e o homem, ainda não muito idoso, que viera fixar residência, como solicitador, na minha terra, e a ela chegara, nesse dia, não esquecera, qual místico, o jovem que fora criança, por ele embalada, e a data profundamente vinculada ao seu pensamento. Era o Pena Peralta!

(Continua na 2.ª página)

Comparticipações

para o Algarve

Pelo Ministério das Obras Públicas e das Comunicações foram atribuídas ao Distrito de Faro, mais as seguintes participações, assim distribuídas:

ao Grémio da Lavoura de Moncarapacho

Antecipação D. G. S. Urbanização para construção do edifício do Grémio, 165 000\$00.

à Câmara Municipal de Olhão

Reforço da J. A. Estradas para reparação da E. Municipal 516-3 entre a E. Nacional 398 e o limite do concelho de Faro, 25.400\$00.

à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Adicional da J. A. Estradas para construção do Cam. Municipal entre Portela e a ribeira de Alamo no limite do concelho de Castro Marim, 5.000\$00.

à Câmara Municipal de Lagos

Antecipação e reforço da D. G. S. para construção da rua de acesso ao agrupamento de casas económicas em Lagos, 55.800\$00.

à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

Reforço da D. G. S. Urbanização para construção do mercado da vila, 44.500\$00.

(Continua na 2.ª página)

ROMAGEM DE SAUDADE

À CAMPA DE SEBASTIÃO LEIRIA

No próximo dia 20 do corrente, data do seu aniversário natalício, promovido por um grupo de amigos de Sebastião Leiria, realizar-se-á uma romagem de saudade ao Cemitério do Calvário, onde serão depositas flores na sua campa.

A concentração é feita no Largo de São Francisco, donde partirá a romagem pelas 10 horas.

Finda a cerimónia, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, ao meio dia, na igreja de São Francisco. Associamo-nos espiritualmente a mais esta prova de simpatia e de amizade ao saudoso artista tavirense,



TAVIRA — Um aspecto da cidade

Mais um ano desapareceu no horizonte com armas e bagagens. Deixou coisas boas. Deixou coisas más. Deixou muito frio. Deixou perto de 1,500 mortos em acidentes de

CONVERSA DA SEMANA

PERIGO DE MORTE

viação, além de outros para completarem o quadro negro da necrologia nacional. 'A memória de todos eles erguemos bem alto o preito da nossa sentida homenagem. Mais um ano desapareceu no horizonte, ficando sobre a ter-

Continua na 2.ª página

EM CURSO uma sondagem ao País

(Continuação da 1.ª página)

deram ou não sangue, as razões da atitude, etc.. No Porto, durante a manhã e a tarde de sntentem, equipas de sondagem estiveram na Estação de S. Bento, nas ruas de Santo António e de Santa Catarina, na Praça da Batalha, na Avenida de D. Afonso Henriques e no Terreiro da Sé. Ouviram cerca de 600 pessoas e, numa primeira visão, verificou-se que a maior parte das pessoas nunca deu sangue por falta de informação sobre a necessidade e o interesse dessa atitude e por receio de ficarem doentes ou debilitados.

O sr. dr. Eugénio Corte-Real, médico que há longos anos se vem empenhando neste campo da dádiva de sangue, esclareceu-nos que, na região do Porto, apenas uns 2 ou 3 por cento da população dão sangue, contra uma percentagem de 15%, aproximadamente em França, por exemplo. Claro que o problema de escassez de sangue não é apenas nosso, é mundial. Em Inglaterra, onde a percentagem de doadores é superior à nossa, o crescimento das necessidades de sangue é maior actualmente do que o crescimento da população em idade de dar sangue — disse-nos o sr. dr. Corte-Real. As razões são muitas, desde uma maior utilização do sangue por parte da Medicina a um aumento de acidentes de viação, etc., etc..

Por isto, porque esta necessidade cresce todos os dias, surgiu a campanha. A sondagem que se iniciou é uma preliminar. Seguir-se-ão outras fases em que se convidará o público a dar o seu sangue para o bem comum. E interessa que essa atitude de ceder o sangue passe a constituir um hábito. Como salientou o sr. dr. Corte-Real, deseja-se que a cedência de sangue deixe de se verificar apenas como atitude emocional momentânea, mas que seja sobretudo uma atitude coerente de compreensão de que o sangue é uma necessidade constante e um dever de comunidade.

Ontem, de manhã e de tarde, a sondagem prosseguiu na Avenida dos Aliados e, como dissemos, noutros pontos do país como no Algarve, onde a brigada, percorreu Faro, Tavira, Olhão, Portimão e Lagos.

Plano de Actividades da Comissão Regional de Turismo do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

mos a que se refere aos arruamentos de Faro, sendo esclarecido que executada que foi a obra de saneamento da cidade, a qual importou em 19 599 204\$00, está em curso a obra de abastecimento de água a qual foi adjudicada por 39 491 650\$80, obras que pelo seu volume forçosamente tiveram que implicar os problemas bem conhecidos, os quais se desejam ver solucionados o mais rapidamente possível. Nesse sentido a Comissão Regional de Turismo do Algarve não se tem poupado a esforços para que o assunto encontre a mais rápida resolução.

HOMENAGEM AO DR. FUSETA DA PONTE

(Continuação da 1.ª página)

ra e dr. Medeiros Galvão; e procuradores à Câmara Corporativa, dr. Joaquim Magalhães, Cabrita Neto e Hugo Mascarenhas.

Aos brindes, usaram da palavra António Ventura Traquete, presidente do Sindicato da Indústria Hoteleira, prof. José Joaquim Gonçalves, presidente da Federação das Casas do Povo; Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Federação dos Grémios do Comércio; dr. Rodrigues Quintans, subdelegado do I.N.T.P. em Vila Franca de Xira; cónego dr. Ferreira da Silva e o Governador Civil do distrito, que realçaram as qualidades do homenageado, a quem foram entregues vários objectos em testemunho do apreço e gratidão dos organismos corporativos do distrito, pela valiosa obra realizada.

No final o homenageado, algo sensibilizado, agradeceu tamanha manifestação de simpatia.

Resta-nos pois renovar ao sr. Dr. Fuseta da Ponte, os nossos votos de prosperidades no desempenho das suas novas e elevadas funções.

CONVERSA DA SEMANA

PERIGO DE MORTE

Continuação da 1.ª página

ra um rasto de turvas perspectivas, dados os factos ocorridos durante os doze meses marcados no calendário, muitos dos quais surpreenderam e atormentaram o mundo inteiro.

Entrámos em 1974. Agora, os sobreviventes do ano anterior que tenham cabeça, muito juízo, olho vivo, ponderado, reflectido, pois se houver egoísmo em vez de civismo, se a moralidade ombrear com a fealdade, se o humanismo se converter em selvagismo, se o abuso fizer lei e não ligar ao respeito, como já tem acontecido em muitas ocasiões e diferentes regiões, além de outros males que podem vir para a comunidade em geral, a morte continuará a espreitar os utentes da estrada e outros lugares de trânsito público, não lhes poupando a vida. A morte traiçoeira continuará a espreitar por aí fora onde o bom senso do homem se perca ao longo do caminho, descambando na desgraça ou no crime, depois de transformar o volante em arma suicida ou homicida, pois, ao que parece, o drama rodoviário continua derramando sangue e lágrimas. Um periódico de Lisboa noticiou: «Muitos acidentes de viação assinalaram o último dia de 1973 e o primeiro de 1974». E outro periódico noticiou: «Quatro mortos e quarenta feridos, dez dos quais em estado grave, é o balanço dos acidentes de viação ocorridos no primeiro dia do ano».

Tantos e tantos desastres se devem, certamente, ao facto de numerosos condutores de ambos os sexos não reunirem as condições necessárias. Eles, desvairados, alcoolizados, traumatizados, sofrem de imprudências... Elas, pomposas, mas histéricas, varicosas, fumosas, nervosas, sofrem de tremuras...

Deste modo, a estrada tomou o aspecto de campo de tragédia. Por mais instruções, recomendações e advertências das entidades competentes, tudo isso tem sido infrutífero, tudo isso tem sido chuva em terreno molhado. Velhos e crianças não escaparam aos «terroristas» do volante. Crianças que não chegaram ao Natal para ver alegremente os brinquedos que o Menino - Jesus lhes havia de pôr no sapatinho. Velhos que também lá não chegaram para saborear as broas e boa pinga que seus familiares ou amigos lhes iriam oferecer para maior conforto da sua engelhada velhice.

Açambarcou-se gasolina. Os «grandes» automobilistas não reduziram velocidades. O «terrorismo branco» não abrandou a sua fúria. Aqui e além um automóvel despedaçado e sangue a correr. Filas em marcha acelerada, carros colados e guiados por energúmenos, para os quais não existiam lombas, curvas, ultrapassagens perigosas, pavimentos escorregadios, tudo na brasa, tendo como adjuvante de impulsão — o álcool. Eis o panorama que se tem observado em estradas de maior movimento e fins-de-semana.

Por outro lado, vêm-se por toda a parte rapazeiros guedelhudos, em grupos, verdadeiros irresponsáveis, montados em motorizadas, correndo desordenadamente, ultrapassando tudo e todos, sem o menor respeito pelo próximo. Mais um desatino que a sociedade disciplinada vem suportando constrangidamente. Quem o consente? Pais bananinas, inconscientes? Autoridades benevolentes?

Peões e pobretões, cautela. Caminha por veredas e atalhos. Na estrada — perigo de morte...

T.

FOTOGRAFIA ANDRADE STÚDIO ARTÍSTICO

Rua José Pires Padinha, 54 - 1.ª — Telef. 2 22 98 — TAVIRA (frente ao Mercado)

Reportagens Fotográficas a cores e preto e branco, a Casamentos, Banquetes, Baptizados etc..

Os laboratórios da *Fotografia Andrade*, possuem uma moderna aparelhagem e pessoal especializado, permitindo executar qualquer trabalho fotográfico, com a máxima perfeição e bom gosto.

FOTOGRAFIA ANDRADE

Lavandaria LANOVA

HORTA D'EL REI — TELEF. 22 244
TAVIRA

AGÊNCIAS EM:

TAVIRA — CASA RODRIGUES — Rua 5 de Outubro
TAVIRA — BOUTIQUE PARAÍSO — Rua Estácio da Veiga
OLHÃO — ULTRA MODAS — Av. da República
OLHÃO — TUBÉBE' — Rua da Soledade

Limpeza a seco de: Fatos, Lãs, Carpetes, Cortinados, Colchas, etc.

Rapidez e perfeição — Serviço de urgência

Experimente os Nossos Serviços

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

Aguarela Rústica

(Continuação da 1.ª página)

Havia eu regressado, não há muito, de umas manobras de Lagos. Como eu recordo esses factos, que tanto desejaria esquecer, mas que por isto ou por aquilo, surge o ensejo da evocação.

Tempos puros e tempos belos! Tempos de sentimento, de respeito, de fé, e carinho, de apego ao próximo.

* *

E' noite de Reis.
Batem 25 horas.
Sinto à soleira do jardim passos e gargalhadas e irrompe uma orquestra. Consola-me a alma este reviver. E' diferente, claro está.
Já se não usam as gaitas de beijos, nem os ferrinhos e os canticos obedecem a letras novas.

Violas e violões e um plano de cavalaria.

Mudaram os tempos e os ventos, porque até já os alisos alguns não são, e não há que estranhar.

Também o padre simplificou a indumentária, ao largar o cabeção e a sotaina.

O' Natais da minha infancia!
Que saudades, não só pelos anos que não voltam, mas que também pela pureza que se foi, nos hábitos, perdendo através dos tempos, na sua comemoração.

Natais de carinho, Natais de Amor, Natais de Perdão, Natais fraternos!
Que é feito de vós, Natais assim?
Que estranha posição a de esta sociedade perante o nascimento do Menino Deus.

Ah, como é diferente, terrivelmente diferente!

Podera não!
Brilha no céu a mesma estrela, na rota da mesma constelação mas a ganhuça, qual basta sem freio, deu à Natividade os laivos da comercialização.

O Natal de hoje é um negócio escandaloso, afivelado à sua máscara. Sinos e estrelas desenhados em miríades de lâmpadas multicores, suspensos do espaço, sobre as avenidas, com o pomposo rotulo de iluminações da Paz. Calculem!

Com a antecedência de vinte dias, já os estabelecimentos se encharcam e para eles isto é um S. Miguel.

As montras reclamadas nos mais variados tons, as confeitarias à cunha, os bazares de brinquedos vendendo tanques e muitos canhões à petizada, a essa petizada que já não vê na descida da chaminé a dádiva do Menino, e temos, para complemento, a venda do Cristo, nas esquinas e ruelas, em medalhas ou meras estampas cromo.

Tudo isto é o Natal moderno, meu Deus.

No átrio dos hotéis e dos cinemas é exibida a árvore do Natal da forma mais rica.

E' como se fosse um camaleão, com a língua de fora, à espera da dádiva.

As crianças reúnem-se em festa grande que as Empresas concedem aos seus colaboradores, para não desmerecerem no seu aparato e não parecer mal.

Uma vez por ano, claro está. Esquecido isso, as criancinhas que o Cristo tanto amou, vêm-se sem pão porque o Pai foi despedido ao não suportar com a devida subserviência, a irascibilidade do magnate.

O Cristo, afinal, ficou na Terra, todo físico, em constante exemplo do sofrimento e da resignação.

Mas quem é Ele?
E' na verdade, caro leitor, o cego que tu vês na esquina, aguardando o óbulo na sua saca de couro, é o estropiado amparado às muletas, é aquela velhinha que sem recursos estende, na sua condição de média, a mão à esmola para sobreviver, são, enfim, todos quantos cruxificados calcoram no sofrimento este mundo que não é de Cristo.

E quem O não vê, ou não O sente? Não O vêem nem podem senti-LO os Césares desta hodierna época, empáfios mascando o charuto, derramando na cabeça da concubina — em exploração a essa alma — o perfume caríssimo, o incenso e a mirra destes dias, ou descendo, indiferentes, do seu bólide de 1500 contos, junto do concheiro de administração, esquecendo nas secas do bacalhau as garotinhas que, no salitre, na humidade do peixe, se apresentam com os calcanhares gretados como pinhões de engrenagem, na remuneração de macuta e mela, e não se compadecem com a criancinha que, ainda nesta época, nasceu num curral de vacas, de chão térreo, húmido e salitroso, ou das petizas que, só, espreitam pela nesga de um postigo, encurraladas, enquanto os pais dão o seu labor na fábrica.

Mas essas iluminações que são, no pensamento leviano de uns tantos, a tal mensagem do Natal, e que custam rios de dinheiro, desviam-se do fim mais justo e humano. Primeiro a condição humana.

Mas o que importa é fachada. Dia de Reis que te vais tornando, também tu, distante da tua antiga beleza.

Ao cristão, porém, que vá sendo ilcito julgar, no futuro, toda esta Quadra mais suave, mais humana, mais desejada, na verdadeira moldura de Cristo que, descalço e Justo, palmilhou as escaldantes areias do Sinai e

Comparticipações para o Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Comparticipação da D.G.S. Urbanização para construção de troços das ruas A e B, na vila, 150.600\$00.

à Câmara Municipal de Tavira

Antecipação e Reforço da D.G.S. Urbanização para construção do novo Quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira, 212.000\$00.

aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro

Reforço da D.G.S. Hidráulicos para esgotos em Faro, 580.000\$00.

à Câmara Municip. de Portimão

Comparticipação da D.G.S. Urbanização para prolongamento da Av. de S. João de Deus, em Portimão, 457.000\$00.

à Câmara Municip. de Albufeira

Reposição da D.G.S. Urbanização para pavimentação de arruamentos na zona do matadouro, em Albufeira, 80.000\$00.

à Junta de Freguesia de Salir

Reposição da D.G.S. Urbanização para construção da sede da Junta, 107.000\$00.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
	22460 - 22498 - 22459
Repartição de Finanças	22618
C. I. S. M. L.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22548
Serv. Muni. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22089
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22598
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

*As 8,30 horas — Sant'Iago.
*As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 10,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de JANEIRO de 1974:

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas.)

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 5 a 7, dr. Ramos Passos; de 12 a 14, dr. Jorge Correia; de 19 a 21, dr. Ramos Passos; de 26 a 28, dr. Jorge Correia.

Cirurgia Geral — Dias 5 e 19, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — As sextas-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — As sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A.N.T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

contemplou a quietude de Tiberiades e à humanidade legou a mais bela das Doutrinas.

Jorge Marques

Pequenos apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

país das povoações que se aplicava esse toponímico. A seu pendão fica a rua Capitão Leitão, prócere da República de 31 de Janeiro do Porto e que era então a rua principal, artéria ainda hoje, a mais comercial. Dali para baixo se tem desenvolvido a nova Almada.

Estivemos no seu jardim criado nos primeiros tempos do seu desenvolvimento e que ostenta o nome do presidente da Câmara que promoveu a sua criação. A sua ilharga ficam a nova igreja, grande mole de engenharia a que não encontramos beleza arquitectónica e o moderno tribunal de justiça. Nas suas portadas tem o emblema da povoação, mas reparámos que um deles já está esfacelado, não sabemos se pela acção do tempo, que não é muito, se pelo procedimento do homem que sempre que pode testemunha a sua educação.

Das muralhas do seu castelo, em parte aproveitadas com canteiros floridos, disfruta-se um soberbo panorama sobre o rio e sobre Lisboa, que muitos dos nossos viajantes desconhecem, indo embasbacar-se diante de panoramas menos belos mas estrangeiros. Da estátua de Cristo-Rei, obra que se ergue sobre um morro sobranceiro à cidade, deslumbra-se também uma vasta e surpreendente panorâmica.

Uma coisa que nos parece anacrónica em tão juvenil e movimentada cidade é que não possui um hotel e se tem pensões bem poucas são e bastante recolhidas.

Compreende-se o que nos parece uma falta, se atentarmos à proximidade de Lisboa e ao pequeno tamanho do concelho, onde os seus habitantes, que vêm à sede, podem recolher cedo a suas casas para o que muito contribui uma bem lançada e provida rede de transportes que também a ligam com eficiência à capital.

Sendo concelho de diminuta área, como já acentuámos, tem nele algumas dezenas de sociedades recreativas sendo de relevância algumas delas. Os cinemas que Almada possui são propriedade de duas dessas sociedades que oferecem ao público entradas a preços módicos e aos seus sócios, ainda mais reduzidos.

E foi aqui que quisemos chegar quando começámos a te-

cer este «pequeno apontamento»

Apontá-los como exemplo às sociedades de recreio de outras povoações e realçar-lhes o labor que não se restringe ao campo da distração mas também ao educativo sem forçar a grandes dispêndios.

MUDANÇAS

Fala-se agora muito na mudança da administração dos eléctricos. Como cidadãos da grande urbe trememos, lembrando-nos dos telefones: subiram de preço e desleixaram-se na prestação dos serviços.

MELHORAMENTOS

Últimamente numa visita que o senhor Secretário de Estado da Indústria fez a uma povoação de um dos concelhos da Beira-Serra fez-se a afirmação de que aquela era a última localidade do distrito — se bem nos recorda — a receber o benefício da iluminação eléctrica.

Lembrámo-nos então do nosso concelho onde, só a sede o usufruí, e foi a última do país a recebê-lo. Sempre aos pobres se atribui a derradeira esmola. Já aqui escrevemos e continuamos nessa crença, que não acreditamos que em vida dos nossos netos a rede de distribuição eléctrica se estenda por todo ele. Ela iria beneficiar toda a população e ainda fomentar o desenvolvimento de pequenas indústrias, já que grandes não nos parece possível.

Mas não é só da carência daquele melhoramento que ele sofre. Já não falamos em água canalizada ao domicílio, de que só a sede do concelho beneficia, mas ao menos a abertura de depósitos de água potável onde as populações se abastecessem com segurança. Esgotos será um luxo demasiado para quem tem parcas aspirações. Caminhos correntios e seguros é também um dos seus desejos e de mais premente necessidade. Mas temos o exemplo da estrada de Cortes Pereira a Alcoutim. Foi-se construindo até à assomada da vila e aí parou. Repete-se o caso da estrada de Cachopo? Certamente que não será destinada para isco de eleições.

Felicitemos os povos beneficiados e se lhes invejamos a sua boa sorte não os malqueremos por isso.

TRINDADE E LIMA

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de TAVIRA:

FAZ SABER que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária realizada no dia 19 do corrente mês, deliberou abrir concurso público para extracção do barro cerâmico no prédio rústico onde se encontra instalada a montureira municipal e eventualmente para a utilização de pastagens, no sítio de São Marcos, freguesia de Santa Maria, deste concelho.

O arrendamento é pelo prazo de dois anos a iniciar no mês seguinte à elaboração do respectivo contrato e na proposta devem ser especificadas as condições em que vai ser feita a extracção do barro.

As propostas devem dar entrada na secretaria da Câmara Municipal até às 15 horas do dia 6 de Fevereiro de 1974, procedendo-se à abertura das mesmas em reunião a realizar no mesmo dia.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 31 de Dezembro de 1973

O Presidente da Câmara,

Luís Távora
Eng. Agr.

CAMPANHA NACIONAL DO SANGUE

COLABORE
NUMA CAMPANHA QUE INTERESSA A TODOS.
RESPONDENDO AO INQUÉRITO NACIONAL
OU ENVIANDO AS SUAS SUGESTÕES AO
SECRETARIADO
DA CAMPANHA NACIONAL DO SANGUE
CETEL - RUA PONTA DELGADA, 80-1º
LISBOA-1

UMA INICIATIVA
DO GRUPO SEGURADOR

MUTUALIDADE
SOBERANA
ALLIANÇA MADEIRENSE

COM O PATROCÍNIO DO
INSTITUTO NACIONAL DO SANGUE

Dist. PALI

«POVO ALGARVIO» N.º 2065 — 12-1-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados **LUÍS CUSTÓDIO FIGUEIREDO RAIMUNDO** e mulher **MARIA ESTRELA DA CRUZ SANTOS RAIMUNDO**, ele negociante de peixe e ela doméstica, ambos residentes em Tavira para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pelo Banco Totta & Açores, S.A.R.L., com sede em Lisboa.

Tavira, 18 de Dezembro de 1973.

O Escrivão de Direito,

a) **José Fernando Chagas Cansado**

Verifiquei

O Juiz de Direito, Subst.

a) **Vasco Ferrão Mascarenhas Vieira da Motta**

NECROLOGIA

Eugénio Arcanjo

No passado dia 4, faleceu, na sua residência em Silves, subitamente, o sr. Eugénio Arcanjo, de 68 anos de idade, ajudante de farmácia, natural daquela cidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Sequeira Arcanjo e era pai da sr.ª D. Maria Eugénia Sequeira Arcanjo Silva, esposa do nosso prezado amigo sr. José Manuel Rodrigues da Silva, chefe de Serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve e dos srs. Eugénio Sequeira Arcanjo, José António Sequeira Arcanjo e João Sequeira Arcanjo.

A sua morte causou profundo pesar em Silves, onde gosava de gerais simpatias e pelo desempenho das suas funções durante longos anos se tornara uma figura popular.

O funeral daquele digno e respeitável chefe de família realizou-se na tarde de 5, após ter sido celebrada missa de corpo presente na igreja da Sé, com grande acompanhamento para o cemitério local.

A família enlutada expressamos os nossos sentidos pêsames.

D. Judite da Rocha Prado

Missa de Sufrágio

A família participa que será celebrada no dia 22 de Janeiro (data do 4.º aniversário da sua morte), Missa por sua alma, na igreja de S. Tiago, pelas 8 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Em missão de defesa da nossa soberania partiu para Moçambique, o nosso assinante sr. tenente Rogério Fernandes Teixeira, que nem sequer teve tempo de apresentar os cumprimentos de despedida às pessoas amigas, o que solicita que seja feita por nosso intermédio.

— Veio passar a quadra festiva do Natal com sua família, o nosso assinante sr. Júlio Vitor Gago Felício, residente em Alcoitão.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa o nosso conterrâneo sr. Joaquim Vaz Figueiredo, residente há anos em Nacala-Moçambique.



Custódio Anastácio Josefa

Agradecimento e Missa

Sua família vem por este meio agradecer reconhecida-mente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar ou se interessaram pelo seu estado de saúde no curto período decorrido entre o desastre e o falecimento.

Participa igualmente às pessoas amigas que será celebrada missa por sua alma, no dia 31 do corrente, pelas 10 horas, na igreja da Luz de Tavira, agradecendo a todas as que se dignem assistir ao piedoso acto.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

APONTAMENTOS
por DON CARLOS

SERA' possível? Mas não é só uma pessoa que me conta, e quem me veio dizer isto, ainda há poucos dias, é indivíduo em cuja palavra não duvidamos. Há na área de Tavira um moço que ainda não fez 20 anos e que parece ser «anormal», assalta casas no campo, rouba dinheiro e jóias, e ofende senhoras e meninas com linguagem obscena. Toda a gente diz «coitado! Ele é maluco... não faz mal a ninguém!» E quando alguém se queixa à Guarda, a resposta é sempre a mesma: «Que querem que a gente faça! O rapaz é vítima de doença mental...»

Não duvidamos que o moço seja doente mental. Não duvidamos que a Guarda, as autoridades em geral, não possam resolver o problema como se se tratasse de um criminoso «vulgar». Mas devemos ao mesmo tempo recordar que o dito moço já foi «castigado» mais de uma vez pelas próprias vítimas da sua «loucura», e ainda recentemente chegou a desmaiar depois de um desses «castigos». Um senhor que vive perto da Conceição afirma que «sou capaz de um dia perder a cabeça... Ainda há uma semana a minha mãe ficou assustada quando o rapaz andou a rondar a casa... Ora se eu o apanhar dentro da minha casa, dou-lhe uma tarefa. E' maluco? A culpa não é minha nem dos vizinhos! Queixo-me à Guarda, e eles encolhem os ombros, dizem que eles 'não podem fazer nada...'. Eu é que não posso deixar que o rapaz ande a ameaçar a minha casa ou entre nela para roubar... Aliás, se alguém entrar na sua casa sem a sua autorização e queira levar dela um relógio ou dinheiro, você não pergunta se ele é maluco ou não! Essa é boa!»

Pois é. E agora diga-me o leitor uma coisa: suponha que esse mesmo moço entra em sua casa. O leitor dá-lhe um empurrão ou dois para o pôr na rua. Já nem se fala em «castigos». Um empurrão mal dado, o moço tropeça, bate com a cabeça num degrau de pedra, morre! Pode acontecer ou não? Veja lá em que sarilho se mete com essa «brincadeira»... Será um caso de «homicídio involuntário» que pairará sobre si o resto da vida. E' caso para pensar, não é caso para pôr de parte com um encolher de ombros. A bem do povo e a bem do pobre moço. Não será assim?

MERECEM admiração os dois estabelecimentos nocturnos que abriram as suas portas ao público quase na mesma data, em Julho ou Agosto do ano passado: a «Casa de Fados» de Morais Carneiro e o «Convívio» de Sotero e Cristóvão. Tanto um como o outro têm atravessado várias crises, não só devidas à falta de maior apolo de elementos da população de Tavira como até mesmo a atitudes hostis de um certo número de Tavirenses... Eu não sou amante de fados nem me posso dar ao luxo de frequentar um «bar» tão «chic»... Mas, de vez em quando, lá apareço, mais para ver se os meus amigos estão bem. E estive em ambas as casas na semana passada. Daqui saúdo os proprietários da «Adega» e do «Convívio», e digo «parabéns» pela coragem e força de vontade até agora demonstradas na dura luta pelo sucesso.

E, veja bem, leitor, continua a não haver «strip-tease» nem bacanais no «Convívio» ou na «Adega» de Morais Carneiro... Será por isso que o apoio não é tão grande como era de esperar?

SIM, voltámos à Luz de Tavira, à «Casa do Povo», Sábado à noite, dia 5 do corrente. Valeu a pena, a «Festa em Família» decorreu num ambiente extraordinário, o público reagiu com entusiasmo às canções de Carlos Lopes, Rui Dias Costa e Mick (Amílcar Baptista) e ao «pot-pourri» do acordeonista Tó Zé Lopes. O côro foi formidável. O Teatro agradou imenso, com uma actuação cada vez melhor dos moços Rui, Olavo e Ricardo. Duas novas intérpretes, actrizes com muito talento, foram a Ludgera e a Valentina.

Não enchemos a casa, mas era um público exemplar. Francamente, esperávamos pelo menos um ou dois comentários que pudessem desagradar ou desencorajar os moços no palco. Mas não, nada disso. A' saída até nos vieram cumprimentar e dar-nos parabéns! Até recebermos as facturas que ainda não nos chegaram às mãos não nos é possível apresentar as contas relativas a essa última festa. A receita foi de Esc. 925,00. Paga a camioneta, os selos fiscais, os cartazes, etc. ficaram Esc. 315,00 na caixa. Aventuremo-nos a calcular que, pelo menos, desaparecerá o «deficit» registado

na semana anterior. Não se ganhou nada para o fundo da campanha «Escudos Para A Criança Sem Lar»? Havemos de ganhar. Entretanto, foi-nos possível contactar directamente com muita gente que não sabia que a campanha existia. E a todos que me vieram perguntar para onde devem enviar donativos para a campanha, volto a dizer: Não enviem dinheiro a mim ou a qualquer outro membro da Comissão Organizadora. Enviem-no directamente ao Banco Nacional Ultramarino, Tavira, à conta «Escudos Para A Criança Sem Lar».

Os nossos agradecimentos vão também para o pessoal da Tipografia Modelo, que nos tem socorrido mesmo na Hora-H... sem lucro, ainda por cima! Obrigado ao «Mr. Chico» em especial.

A campanha prossegue, claro! Edmundo Mário, que mais uma vez brilhou como locutor na Luz, teve uma ideia genial: e se organizássemos um desafio de futebol entre solteiros e casados? Pois já temos muitos voluntários: o Celestino Amaro e o filho Rui; o Ricardo e Olavo Benedito e o pai também; o Virgílio Estravanca; «Mr. Viegas» da Mecamoto; o João Luís da «Noiva»; etc., muitos mais têm vindo ter connosco. Mas vamos fazer até mais que o desafio de futebol, olá! Já agora juntamos à ideia genial do Edmundo uma corrida «de três pernas» e uma corrida de bicicletas na pista do Ginásio. Será uma «Festa em Família»... ao ar livre! Se calhar, até teremos música. E será na tarde de sábado, dia 19, no Estádio de Tavira!

E até Sábado... se Deus quiser!

HORÁRIO DO CENTRO DE SAÚDE

DE TAVIRA

SEGUNDO 'nos informa o Director do Centro de Saúde de Tavira, para conhecimento do público, o seu horário de funcionamento no corrente ano será o seguinte:

Para serviço próprio da Subdelegação às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados, às 9 horas; Saúde Materna — A's segundas e sábados, às 9 horas; Saúde Infantil — A's terças, quintas e sextas, às 14,30 h e Cuidados Médicos de Base — A's terças, quintas e sextas, às 14,30 h.



Luz de Tavira

Atletismo — A equipa de atletismo da Casa do Povo da Luz de Tavira, venceu no passado domingo as corridas de Corta-Mato, realizadas em Paderne, classificando-se em 1.^o, 2.^o, 3.^o, 7.^o e 9.^o lugares, perante mais 4 equipas concorrentes.

No próximo dia 20, realizar-se-ão as referidas provas na Luz de Tavira, pelas 11 horas, na Quinta da Torre, da Casa Alta.

A finalizar as provas desportivas realizar-se-á um baile na Casa do Povo desta freguesia. — C.

Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, para reunir na sua sede, em sessão ordinária, no próximo dia 16 de Janeiro, (quarta-feira) pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1974.

Não se encontrando presente o número legal de sócios, fica desde já a Assembleia convocada para, uma hora depois funcionar com qualquer número, e a mesma ordem de trabalhos.

Tavira, 8 de Janeiro de 1974

O Presidente da Assembleia Geral

José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro

GAZETILHA

Cofre Humano

Aconteceu no Algarve

HOMEM - MEALHEIRO

TINHA NO ESTÔMAGO
SESSENTA E NOVE MOEDAS!

Um homem de cerca de 50 anos, natural de *Conceição de Tavira*, é o protagonista de uma história rara, talvez inédita nos anais da medicina: operado ontem à noite, no hospital de Faro, pelo dr. Manuel Cabeçadas, encontrou-se-lhe no estômago um «pé-de-meia» constituído por 69 moedas!

Aparecera há dias no hospital de Vila Real de Santo António a queixar-se de dores características de estômago, suspeitando-se de peritonite ou perfuração, pelo que foi transferido para Faro. Aí se confirmou a necessidade de intervenção cirúrgica, a qual viria a revelar não só a esperada peritonite, mas também um inesperado «tesouro».

O dr. Manuel Cabeçadas e assistente tiveram de passar da medicina à contabilidade para avaliar do «capital imobilizado»: 32 moedas de \$50; 12 de \$100; 3 de \$500; 7 de \$250; 10 de \$20 e 5 de \$10. Total: 65\$00, sem taxas nem descontos.

O dr. Rocheta Cassiano, outro prestigioso médico algarvio, com quem estivemos em contacto, diz que já mais teve notícia de caso semelhante, nos anais da clínica mundial. E esclarece-nos — talvez para evitar falsas esperanças aos colecionadores — que «todas as moedas se encontram em circulação».

Quanto ao estado do doente, pode considerar-se satisfatório, embora de prognóstico reservado.

In «O Século» de 4/1/74

*Há quem sirva de jarrão,
De castiçal ou candeiro,
O que é uma aberração!
Enquanto o da Conceição
Faz do bucho mealheiro.*

*No mais feita dos ripanços
La atufando a panela,
Sem o amargor dos ranços,
Mas com sessenta e três gansos
Sentiu dores na moela...*

*Nem uma moeda de ouro,
Mas que pobre colecção!
Fes da pança ajuntadouro
E quase que dá o estouro
O tipo da Conceição.*

*Qual máquina americana
Do Casino do Alvor,
Engolia com tal gana
Moedas, qual ratazana
O trigo do lavrador!*

*Mas que excêntrica mania!
Sessenta e nove, que lote!
A moeda que engolia
Entrava e já não saía
Já mais dera «Jack pote!»*

*Se ele não recorre à faca
Então é que era uma espiga,
Teria morte macaca,
Já sentia uma matraca
A cantar-lhe na barriga...*

ZE DA RUA

RAPAZ

Precisa-se para escritório ou oficina, nesta Redacção se informa.

Chuva Caída

Nota fornecida pela Estação Agrária de Tavira

Em aditamento à nota publicada em Dezembro findo, informamos que após aquela data foram registadas mais as seguintes quedas pluviométricas na Estação Meteorológica instalada naquele Organismo:

Dia 22 de Dezembro, 1,0; dia 23, 17,5; dia 24, 2,2.

No conjunto do passado mês de Dezembro ocorreram, pois, as seguintes precipitações:

Dia 3, 3,0 milímetros; dia 19, 15,8; dia 20, 34,0; dia 22, 1,0; dia 23, 17,5; dia 24, 2,2. Num total de 73,5 milímetros.

Para efeitos de comparação, informa-se que em Dezembro de 1972 as chuvas registadas atingiram 75,2 milímetros, ou seja num quantitativo ligeiramente superior ao verificado em Dezembro de 1973.

De assinalar, todavia, a circunstância de no corrente ano agrícola de 1973/1974 a chuva caída no período de Setembro a Dezembro não ter sequer atingido 50% da que ocorreu em idêntico período do ano agrícola de 1972/1973.

Ainda que, a partir dos elementos já fornecidos anteriormente, houvesse possibilidade de os leitores do «Povo Algarvio» estabelecerem comparação entre o que, em matéria de chuva, se está registando em 1973/1974, e aquilo que ocorreu em diversos anos agrícolas anteriores, a seguir se fornece um resumo destinado a facilitar-lhes essa tarefa.

Chuva total, em milímetros, registada de Setembro a Dezembro:

1960/1961, 286,5; 1961/1962, 362,8; 1962/1963, 343,8; 1963/1964, 375,1; 1964/1965, 111,7; 1965/1966, 405,6; 1966/1967, 80,1; 1967/1968, 348,8; 1968/1969, 258,2; 1969/1970, 258,8; 1970/1971, 172,0; 1971/1972, 60,2; 1972/1973, 296,0; 1973/1974, 144,4.

Tal como na informação prestada em Dezembro findo, igualmente se indicam os valores da temperatura em graus centígrados, no período de 20 a 31 desse mesmo mês:

Dia 20, temperaturas no abrigo, máxima 14,5, mínima 7,0, temperatura mínima na relva 3,0; dia 21, 15,0, 8,0, 2,0; dia 22, 16,5, 8,0, 2,0; dia 23, 11,0, 8,5, 1,5; dia 24, 13,5, 2,8, -3,0; dia 25, 13,8, 5,2, 1,5; dia 26, 15,0, 7,0, -2,0; dia 27, 14,2, 7,5, -0,5; dia 28, 14,8, 7,5, 0,0; dia 29, 16,2, 7,2, -1,0; dia 30, 15,0, 4,8, -3,0; dia 31, 13,5, 1,8, -4,5.

Os nossos agradecimentos ao sr. eng.º Bento dos Santos Nascimento, Director da Estação Agrária de Tavira, pela gentileza da informação que muito interessa a muitos dos nossos leitores.

Bôdo do Natal

Na Casa do Algarve

A exemplo dos anos anteriores, a Casa do Algarve, em Lisboa, através da sua Comissão de Beneficência, distribuiu a sua tradicional lembrança do Natal, a cerca de 300 lares algarvios necessitados, residentes em Lisboa e arredores.

Presidiu ao acto o sr. Comendador Libânio Correia, presidente da Comissão de Beneficência, ladeado pelas distintas Senhoras Assistentes, D. Maria Brito de Almeida Conde, D. Raquel da Graça Mira, D. Rosário Salgado Moreno, D. Maria Helena de Barros Gamboa, D. Maria de Lourdes Xavier Basto e sr. Hermenegildo Neves Franco, secretário da referida Comissão. Antes da distribuição, pronunciaram algumas palavras alusivas ao acto os srs. Presidente e Secretário da Comissão, tendo o Rev.º Padre Américo Braz da Costa, Administrador do Rádio Renascença, proferido uma brilhante oração, salientando a benemérita acção da Casa do Algarve para com os seus patrícios, mais necessitados, na época festiva do Natal.

Futebol



O Algarve

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

Olhanense, 4 - Beira-Mar, 2
CUF, 0 - Farense, 1

O Olhanense, após uma primeira parte excelente, em que terminou com 1-0, a seu favor, na 2.ª parte meteu mais 3 golos e quando já se encontrava vencedor por 4-0, consentiu que o Beira-Mar marcasse dois tentos, ressentindo-se do esforço dispendido em terreno enlameado e porque estava certo da vitória, que aliás foi justa.

Por seu turno o Farense fez o melhor resultado da época indo derrotar no seu terreno a CUF por 1-0, com toda a justiça.

Esta 1.ª jornada da 2.ª volta fica gravada na história do desporto algarvio embora talvez para muitos fosse uma desilusão no Totobola.

E' justo felicitar o Farense pelo belo triunfo alcançado no passado domingo.

No próximo domingo o Farense joga no Estádio São Luís, contra o Montijo que no passado domingo impôs uma goleada ao Oriental e o Olhanense desloca-se até ao campo do Barreirense.

2.ª Divisão

(Zona Sul)

O Portimonense derrotou no seu campo o Peniche, leader da Zona Sul, por 2-1.

No próximo domingo vai jogar com o Alhandra.

3.ª Divisão

(Série D)

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Sambrasense, 2 — Esperança, 0
Silves, 2 — Estrela V. N., 0

O jogo Vasco da Gama, Lusitano Vila Real, ficou adiado.

A seguir jogam:

Esperança — Seixal
Lusitano V. R. — Estrela V. N.
Paio Pires — Silves
Vasco da Gama — Sambrasense

TOTOBOLA

Concurso n.º 20 — 20/1/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Montijo — CUF 1
- 2 Porto — Farense 1
- 3 Guimarães — Oriental . . 1
- 4 Benfica — Belenenses . . 1
- 5 Académica — Boavista . . 2
- 6 Olhanense — Setúbal. . . . 1
- 7 Barreirense — Beira-Mar 1
- 8 Aves — Lourosa 2
- 9 Oliveirense — Fafe x
- 10 U. Lamas — Famalicão . . 2
- 11 Peniche — U. Tomar 1
- 12 Alhandra — Marítimo . . . x
- 13 U. Montemor — Lusitano 1

V. P.



Joaquim José Fialho

Agradecimento

A família de Joaquim José Fialho agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a quantas directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.



D. Laura da Conceição Nogueira

Agradecimento

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.